

# Fundamentos da Enfermagem 3

**Michelle Thais Migoto  
(Organizadora)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019



Michelle Thais Migoto  
(Organizadora)

# Fundamentos da Enfermagem 3

Atena Editora  
2019



2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Geraldo Alves e Natália Sandrini

**Revisão:** Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F981 Fundamentos da enfermagem 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Michelle Thais Migoto. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Fundamentos da Enfermagem; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-116-9

DOI 10.22533/at.ed.169191202

1. Enfermagem. 2. Enfermagem – Prática. I. Migoto, Michelle Thais. II. Série.

CDD 610.73

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

No volume 3, desta obra *Fundamentos de Enfermagem*, é composto por 20 capítulos, que englobam assuntos relacionados ao ambiente hospitalar, como também a dimensão ensino. A principal relação entre eles, é que os hospitais além de serem espaços voltados para a assistência à saúde em suas diversas especialidades, é também o campo da prática de ensino, de pesquisa e incorporação tecnológica em saúde.

A assistência hospitalar se fortalece quando ela se abre para o ensino e o desenvolvimento de pesquisa, que retroalimentam a qualidade da assistência, segundo a Segurança do Paciente. Esta relação ocorre pelo ensino para a graduação e pós-graduação para as diversas profissões da área da saúde.

Por fim, esperamos que este livro possa fortalecer a Enfermagem, colaborando e instigando os envolvidos na dimensão do ensino, da pesquisa e da extensão. Estimulados por instrumentos metodológicos, tecnológicos, educacionais e assistenciais que corroboram com o desenvolvimento da prática profissional da Enfermagem

Michelle Thais Migoto

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A TEORIA DO CUIDADO HUMANO APLICADA AO PACIENTE CARDIOPATA	
Andrea Cristina Dantas Borba	
Valdecy Ferreira de Oliveira Pinheiro	
Ana Beatriz de Oliveira Aziz Gomes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1691912021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA BUSCA DA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE RENAL CRÔNICO DURANTE A HEMODIÁLISE	
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão	
Ismael Viana Aragão	
Maxwell do Nascimento Silva	
Fernando Rodrigo Correia Garcia	
Francisca Bruna Arruda Aragão	
Wochimann de Melo Lima	
Luciana Coelho Carvalho Oliveira	
Rafael Mondego Fontenele	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1691912022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>29</b>
CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE GERENCIAMENTO DE CUSTO NAS INSTITUIÇÕES HOSPITALARES	
Silvia Emanoella Silva Martins de Souza	
André Ribeiro da Silva	
Cássio Murilo Alves Costa	
Maria Auristela Menezes Costa	
Jitone Leônidas Soares	
Jônatas de França Barros	
Carissa Menezes Costa	
Críssia Maria Menezes Costa	
Fernando Antibas Atik	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1691912023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>51</b>
A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO DO TRABALHO NA ORIENTAÇÃO DO USO DOS EPI'S PARA A PREVENÇÃO DOS ACIDENTES OCUPACIONAIS	
Milena Suzy Lopes Pereira	
Natália Saldanha Ferreira Augusto	
Sílvia Ximenes Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1691912024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>56</b>
DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS ENFERMEIROS NA IMPLANTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA (SAEP)	
Elaine Ribeiro	
Adriana Cristina Mota Furlan	
Érika Christiane Marocco Duran	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1691912025</b>	

**CAPÍTULO 6 ..... 69**

O PROCESSO DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À SINDROME DE ONDINE

Maria Cláudia Parro  
João Cesar Jacon  
Marcela Pereira de Sá  
Roberta Bistafa

**DOI 10.22533/at.ed.1691912026**

**CAPÍTULO 7 ..... 82**

POLÍTICAS E AVANÇOS DA PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR NO BRASIL:  
UMA REVISÃO DA LITERATURA

Karine Raiane Cabreira de Oliveira  
Oscar Kenji Nihei

**DOI 10.22533/at.ed.1691912027**

**CAPÍTULO 8 ..... 93**

REVISÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM DO INSTITUTO DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA  
DO HCFMUSP

Nathalia Casarin Scoz Campos  
Camila Hidalgo  
Larissa Cristina da Silva Pinheiro  
Andreia Oracic Pena  
Fernanda Santos da Silva  
Renata Lourenço César Parra

**DOI 10.22533/at.ed.1691912028**

**CAPÍTULO 9 ..... 100**

RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS: AÇÕES DA ENFERMAGEM PARA REDUZIR A SUA OCORRÊNCIA

Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão  
Roberta Daniele Rocha Chagas de Oliveira  
Ana Rute Soeiro Brandão  
Maxwell do Nascimento Silva  
Fernando Rodrigo Correia Garcia  
Francisca Bruna Arruda Aragão  
Fabrício e Silva Ferreira  
Wochimann de Melo Lima  
Luciana Coelho Carvalho Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.1691912029**

**CAPÍTULO 10 ..... 118**

A FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM RURAL

Ângela Roberta Alves Lima  
Eliana Buss  
Maria del Carmen Solano Ruiz  
José Siles González  
Rita Maria Heck

**DOI 10.22533/at.ed.16919120210**

**CAPÍTULO 11 ..... 131**

A ARTICULAÇÃO TEORIA-PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS: POSSIBILIDADES DO  
AUTOESTUDO DOCENTE

Lídia Chiaradia da Silva  
Rita de Cássia Magalhães Trindade Stano

**DOI 10.22533/at.ed.16919120211**

**CAPÍTULO 12 ..... 147**

USO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA NO PROCESSO DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA DE PACIENTES EM CUIDADO INTENSIVO

Graciela de Brum Palmeiras

Adriano Pasqualotti

Marlene Teda Pelzer

**DOI 10.22533/at.ed.16919120212**

**CAPÍTULO 13 ..... 162**

AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM QUANTO A UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

José Rocha Gouveia Neto

Bruna Oliveira Gonzaga

Mirelly da Silva Barros

Mônica Gusmão Lafrande Alves

Nathália Bianca Gomes da Nóbrega

Taciana da Costa Farias Almeida

**DOI 10.22533/at.ed.16919120213**

**CAPÍTULO 14 ..... 175**

FORMAÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM SERVIÇO: A PERCEPÇÃO DOS RESIDENTES

Anna Karla Nascimento Lima

Denise Barbosa de Castro Friedrich

Edna Aparecida Barbosa de Castro

Fábio da Costa Carbogim

Raquel de Oliveira Martins Fernandes

William Ávila de Oliveira Silva

**DOI 10.22533/at.ed.16919120214**

**CAPÍTULO 15 ..... 189**

FORMAÇÃO POLÍTICA COMO FERRAMENTA TRANSFORMADORA DE UMA PROFISSÃO: A REALIDADE DA ENFERMAGEM DESDE ACADEMIA

Audrey Moura Mota-Gerônimo

Heloisa Maria Pierro Cassiolato

Bruna Paesano Grellmann

Daniela de Oliveira Soares

Giordan Magno da Silva Gerônimo

**DOI 10.22533/at.ed.16919120215**

**CAPÍTULO 16 ..... 202**

INFORMÁTICA EM SAÚDE COMO FERRAMENTA NA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Neyse Patrícia do Nascimento Mendes

Carlos Jordão de Assis Silva

Kátia Regina Barros Ribeiro

Érika Cecília Resende de Souza

Deborah Dinorah de Sá Mororó

**DOI 10.22533/at.ed.16919120216**

<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>210</b>
TÉCNICA DE GRUPO FOCAL NA PESQUISA EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Lisa Antunes Carvalho Nara Jací da Silva Nunes Maria Luzia Machado Godinho Maira Buss Thofehr Álvaro Luiz Moreira Hypólito Edison Luiz Devos Barlem	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16919120217</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>219</b>
TUTORIAL PARA ELABORAÇÃO DE DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM – UMA PROPOSTA EDUCACIONAL VIRTUAL	
João Cesar Jacon Maria Cláudia Parro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16919120218</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>229</b>
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CUIDADO A MULHERES COM DIABETES GESTACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Patricia de França Costa Anna Karolina Lages de Araujo Gisely de Jesus Fonseca Morais Yana Thalita Barros de Oliveira Castro Ariadne Sales Fama Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16919120219</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>234</b>
EXPOSIÇÃO SENTIDOS DO NASCER: PERFIL DOS PARTICIPANTES DOS GRUPOS FOCAIS	
Rosiane de Oliveira Cunha Kleyde Ventura de Souza Juliana Maria Almeida do Carmo Bernardo Jefferson de Oliveira Sonia Lansky Stella Elizei Malta	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16919120220</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>246</b>



## AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM QUANTO A UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

### **José Rocha Gouveia Neto**

Enfermeiro, formado pela Universidade Federal de Campina Grande Campina Grande – Paraíba. Pós-Graduando em urgência, emergência e UTI pelo Centro Universitário UNIFACISA

### **Bruna Oliveira Gonzaga**

Enfermeira, formada pela Universidade Federal de Campina Grande  
Campina Grande - Paraíba

### **Mirelly da Silva Barros**

Enfermeira graduada pela Universidade Federal de Campina Grande. Residente em Saúde da Criança pelo programa de Residência Multiprofissional da Universidade de Pernambuco

### **Mônica Gusmão Lafrande Alves**

Enfermeira, formada pela Universidade Federal de Campina Grande  
Campina Grande - Paraíba

### **Nathália Bianca Gomes da Nóbrega**

Enfermeira graduada pela Universidade Federal de Campina Grande. Residente em Atenção Básica pelo Programa de Residência Multiprofissional do Centro-Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA)

### **Taciana da Costa Farias Almeida**

Enfermeira. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande. Doutoranda em Enfermagem. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa - Paraíba

que tem por objetivo analisar a avaliação dos estudantes quanto à utilização da tecnologia no ensino superior de enfermagem, a partir da literatura. Os dados foram coletados em fevereiro de 2016, na Biblioteca virtual de saúde (BVS), nas bases de dados: Lilacs, Scielo, Bdenf, Medline e Coleciona SUS, utilizando os descritores “**educação em enfermagem**”, “**tecnologia**” e “**estudantes de enfermagem**”. Após seguir os critérios de inclusão, selecionaram-se 19 artigos. Os estudantes ponderaram o uso da tecnologia no ambiente educacional como um ótimo recurso para simplificar o ensino-aprendizagem. Observou-se interesse em usufruir deste método, sendo a tecnologia favorável ao ensino, segundo a percepção dos estudantes. As tecnologias mais utilizadas pelos estudos encontrados foram: chat, *software*, wiki, TelEduc, website, web-rádio, hipermídia, OVADOR e blog interativo. Concluiu-se que o uso da tecnologia como parte de uma pedagogia moderna permite o fornecimento de informações organizadas, diversificadas e dinâmicas que facilita o processo de aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação em enfermagem; Estudantes de enfermagem; Tecnologia; Revisão.

**ABSTRACT:** This is an integrative review that aims to analyze the students’ assessment of the

**RESUMO:** Trata-se de uma revisão integrativa

use of technology in nursing higher education, from the literature. The data were collected in February 2016, in the Virtual Health Library (VHL), in the databases: Lilacs, Scielo, Bdenf, Medline and Coleciona SUS, using the descriptors “**education in nursing**”, “**technology**” and “**students of nursing**”. After following the inclusion criteria, 19 articles were selected. Students pondered the use of technology in the educational environment as a great resource to simplify teaching-learning. It was observed interest in using this method, and technology is favorable to teaching, according to students’ perceptions. The technologies most used by the studies found were: chat, software, wiki, TelEduc, website, web-radio, hypermedia, OVADOR and interactive blog. We conclude that the use of technology as part of a modern pedagogy allows the provision of organized, diversified and dynamic information that facilitates the learning process. **KEYWORDS:** Nursing education; Nursing students; Technology; Review.

## 1 | INTRODUÇÃO

A utilização de tecnologias no cenário mundial é uma constante. Na educação, este cenário não é diferente. A acessibilidade a *notebooks* e *smartphones*, associada à facilidade de encontrar internet em diversos pontos de acesso, faz com que estudantes utilizem estes equipamentos para satisfazer suas diferentes necessidades, entre elas: lazer, entretenimento, atualização e estudo.

Estes artifícios estão se tornando excelentes ferramentas no processo de formação, pois facilita o aprendizado por sua organização e surpreendente facilidade de acesso, refletindo em um ganho de tempo, além disso, proporciona o *feedback* dos assuntos estudados, e permite a realização de trabalhos em grupo, favorecendo a troca de experiências entre os estudantes (SILVA; PEDRO; COGO, 2011; COSTA et al., 2011; BOTTI; CARNEIRO; PEREIRALL, 2011; TORRES et al., 2012; HOLANDA et al., 2015; GÓES et al., 2015; LEITE et al., 2013; FROTA et al., 2013).

A dinâmica interativa, proporcionada pelo uso da tecnologia, estimula o estudante a buscar informações construindo um pensamento crítico-reflexivo e criativo, passando a ser o co-produtor do próprio conhecimento, apesar da necessidade do acompanhamento docente para orientar os alunos em determinadas situações e avaliá-los (BOTTI; CARNEIRO; PEREIRALL, 2011; TORRES et al., 2012; GOÉS et al., 2015; FROTA et al., 2013; FONSECA et al., 2015; FONSECA et al., 2013; JENSEN et al., 2012; PRADO et al., 2012).

As diretrizes curriculares Nacionais (DCNs) apresentam princípios que orientam a formação do estudante de enfermagem e futuro enfermeiro, destacando a importância do conhecimento científico, da ética profissional, do pensamento crítico, reflexivo e humanista, de modo que, estes profissionais observem e analisem os pacientes de forma integral, considerando os aspectos biológicos, sociais, psicológicos e culturais (BRASIL, 2001).

Todos estes princípios são apreendidos pelos estudantes ainda durante o curso

de graduação, sendo estes conteúdos ministrados pelos docentes com diferentes métodos e instrumentos/ferramentas de ensino.

Na formação, o discente deve adquirir competência para planejar ações contínuas de promoção à saúde, prevenção de doenças e reabilitação individual e coletiva, gerenciar os recursos humanos e materiais. O enfermeiro deve correlacionar o conhecimento científico adquirido na graduação e a arte do cuidar para interpretação social; desenvolver, participar e elaborar pesquisas e outras formas de produção de conhecimento para qualificação profissional (LEITE et al., 2013; FONSECA et al., 2012).

Ademais, o processo de aprendizagem deve ser contínuo durante a formação e posteriormente, na prática profissional, assumindo, desta forma, a responsabilidade e o compromisso com a sua educação permanente (COSTA et al., 2011).

A incorporação de tecnologias no ensino para os estudantes de enfermagem promove a ruptura ou modificação da pedagogia clássica, onde o professor é o doador de conhecimento e o aluno receptor. Esta reformulação faz com que o professor elabore novas estratégias para aperfeiçoar suas práticas de ensino, necessitando de conhecimento para observar como essa reformulação poderá modificar aspectos sociais, culturais, bem como irá atender as demandas dos estudantes (GÓES et al., 2015; FROTA et al., 2013; TENÓRIO et al., 2013; PRADO et al., 2012; ALVAREZ; DAL SASSO, 2011).

Assim, questiona-se: como os estudantes avaliam a utilização de tecnologias no ensino superior em enfermagem?

Estudos demonstram que as diversas tecnologias aumentam o entusiasmo e o engajamento dos estudantes para utilizá-las em seu processo de aprendizagem, pois tratam-se de ambientes bastante atrativos, que oferece diferentes possibilidades de manipulação. Além disso, outro motivo que contribui para aceitação é o fato dos estudantes possuírem certa aproximação com as tecnologias, por exemplo, a utilização das redes sociais em seu cotidiano (BOTTI; CARNEIRO; PEREIRALL, 2011; TORRES et al., 2012; HOLANDA et al., 2015; FONSECA et al., 2015; TENÓRIO et al., 2013; PRADO et al., 2012; RANGEL et al., 2011).

Assim, este estudo pretende analisar a avaliação dos estudantes quanto à utilização da tecnologia no ensino superior de enfermagem, a partir da literatura.

## 2 | MÉTODOS

Este estudo consiste em uma revisão integrativa. Trata-se de um método que reuni e sintetiza pesquisas de diferentes metodologias, desde experimentais até não experimentais, assim como literatura empírica e teórica, fornecendo uma gama de informações e resultados que serão utilizadas para explicar um determinado fenômeno ou problema. É um método valioso para a enfermagem, já que sua prática é baseada

em evidências (WHITTEMORE; KNAFL, 2005; MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para a construção da revisão foram seguidas as seguintes etapas: (1) identificação do tema e seleção da hipótese; (2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos e busca na literatura; (3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; (4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; (5) interpretação dos resultados; e (6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

1º Etapa - O tema foi elaborado a partir dos seguintes questionamentos: *“como os estudantes avaliam a utilização de tecnologias no ensino superior em enfermagem?”* e *“Quais os tipos que se pode encontrar?”*.

2º Etapa - Os dados foram coletados em de fevereiro de 2016, na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e através da Biblioteca virtual de saúde (BVS), utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): **“educação em enfermagem”**, **“tecnologia”** e **“estudantes de enfermagem”**. Utilizando o operador booleano **“AND”** entre os descritores. Desta forma, foram encontrados 1.574 artigos na BVS e 46 na SciELO.

Os artigos foram selecionados a partir dos seguintes critérios: artigos completos, em língua portuguesa, publicados durante 2011 a 2015 e como critério de exclusão artigos com mais de cinco anos de publicações e que o título ou o próprio texto não tenham relação com a temática estudada.

3º Etapa - Após a coleta dos dados, as informações foram introduzidas em uma planilha no Microsoft Excel 2010 que contém os seguintes dados: autores; base de dados; ano; revista; objetivo do estudo; ferramenta; metodologia; vantagens; desvantagens e conclusão. A planilha foi utilizada como uma forma de orientar a pesquisa, organizar os estudos selecionados e facilitar a construção dos resultados. Os dados extraídos para auxiliar a construção da pesquisa foram os tipos de tecnologias, as vantagens e desvantagens encontradas em cada estudo e principalmente a avaliação por parte dos estudantes que são os protagonistas desta pedagogia moderna.

4º Etapa - Avaliação dos Resultados: para melhor compreensão do número de artigos encontrados com os descritores realizou-se leituras analíticas por todos os envolvidos que proporcionou discussões sobre a temática estudada, com o intuito de elaborar explicações para os resultados obtidos.

5º e 6º Etapas - Interpretação e apresentação dos resultados: os resultados foram apresentados através de uma tabela. Foi exposto o tipo de tecnologia estudada, a aceitação; vantagens e desvantagens da aplicação da tecnologia. A partir das leituras surgiram os seguintes eixos temáticos: I. A importância da tecnologia para modificações no processo de aprendizado; II. As Ferramentas Tecnológicas; e III. Apreciação dos estudantes sobre a utilização da tecnologia no meio educacional. Assim, após a interpretação dos trabalhos encontrados realizou-se uma síntese dos resultados, os quais foram posteriormente descritos.

Desta forma, vale ressaltar que durante a realização deste estudo, os

pesquisadores levaram em consideração as diretrizes éticas contidas na resolução COFEN nº 311/2007 que dispõe sobre o ensino, a pesquisa e a produção técnico científica, principalmente, no que concerne ao capítulo III.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir encontram-se os resultados da pesquisa utilizando a figura do modelo conceitual (figura I), onde estão descritas a quantidade de artigos encontrados em cada base de dados, a partir deste número os que foram excluídos por serem repetidos, por título, resumo e análise do texto completo, e os artigos escolhidos ao final da seleção, essa construção facilitou o desenvolvimento da pesquisa e organizando os achados. No descritor 1 refere-se a junção de Educação em enfermagem and tecnologia, em descritor 2 os Estudantes de enfermagem and tecnologia, ao final do modelo observa-se a seleção final.

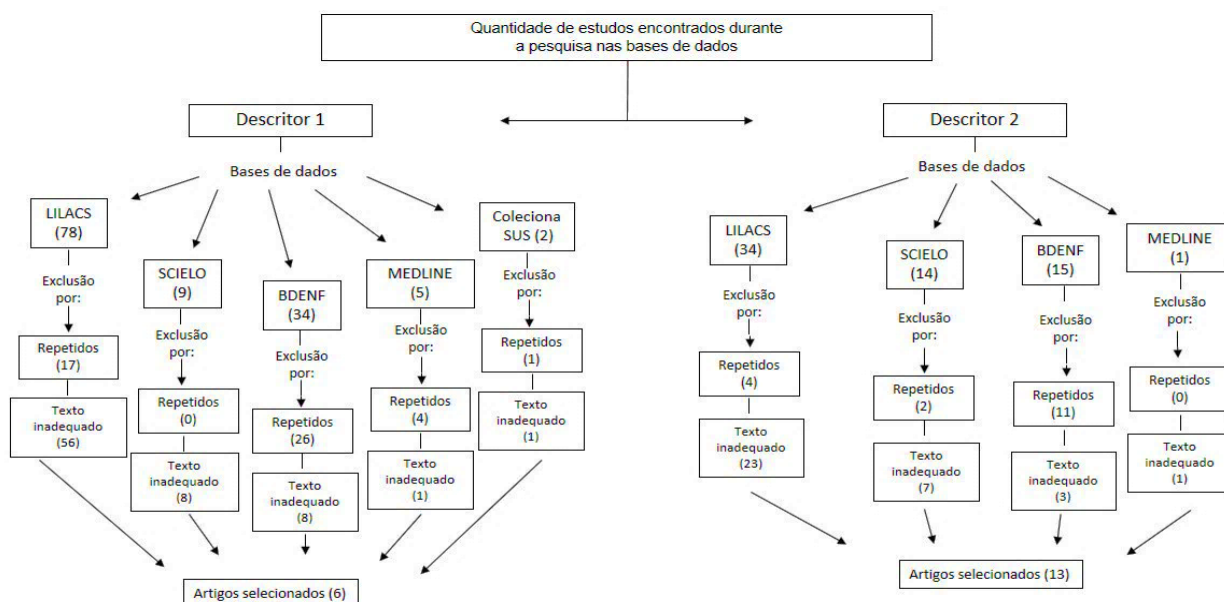


Figura I: Modelo Conceitual sobre a pesquisa nas bases de dados.

Realizou-se elaboração de uma tabela apresentando os artigos selecionados para a pesquisa, organizados de forma numérica com o intuito de identificar qual a tecnologia usada em cada um deles, quais suas vantagens e desvantagens, e a aceitação dos estudantes relacionada aos mesmos, o que proporcionou o desenvolvimento da discussão.



Tecnologia	Vantagens	Desvantagens	Aceitação
Chat	Facilidade de promover o encontro entre os alunos favorecendo a troca de experiências, trabalho em grupo e a ajuda mútua.	A quantidade de pessoas interagindo ao mesmo tempo deixaram alguns alunos desorientados, já que os assuntos que estavam sendo tratados não foram respeitados por causa de conversas paralelas e perguntas inapropriadas.	Estudantes ficaram satisfeitos com a experiência online por se tratar de uma ferramenta flexível para organizar o tempo de estudo.
Software.	O Software possibilita a formação do raciocínio crítico-reflexivos, oferece informações de maneira ágil, o que resulta em um ganho de tempo, eles proporcionam o aperfeiçoamento do trabalho em grupo, por se tratar de um meio interativo e que facilita a compreensão de conteúdo. Também permite um feedback de assuntos estudados e favorece o desenvolvimento de novas habilidades, o que deixa o aluno mais interessado a aprender.	Dificuldades de navegação foram evidenciadas, como a velocidade, o acesso a conteúdo e a exposição vulnerável a ataques de arquivos maliciosos	Foi avaliado como colaborador do aprendizado, pois sua didática facilita a compreensão e permite a fixação dos conteúdos
Wiki	Conforto visual e a linguagem clara e fácil permite uma construção coletiva do conhecimento, pois ninguém é detentor de nenhum texto e os seus conteúdos podem ser atualizado continuamente.	Necessidade de inserir mais links de acesso a vídeos autoexplicativos sobre ventilação mecânica.	Ferramenta excelente, pois facilita acesso ao curso e permite cada usuário faça uso de acordo com seu próprio ritmo de estudo.
TelEduc (módulo educativo).	Conteúdo pertinente, qualidade da interface e a comunicação entre os docentes são pontos bastante positivos da avaliação.	Alguns problemas foram relatados como na navegabilidade, pontos não compreensíveis, conteúdo muito resumido, tempo curto para realização das atividades e que muitas não propiciaram muita reflexão.	Ferramenta eficaz, pois auxilia efetivamente nas atividades estudantis.
Website.	O website é bastante acessível, traz recursos didáticos, design atrativo e o custo financeiro são baixos, motivando a sua utilização pelos os estudantes.	Grande quantidade de links, não existe mecanismo de busca rápida, é pouco motivador e interativo e alguns alunos não possuem internet ou dispões de pouco tempo.	Ferramenta adequada e de excelente qualidade, pois possibilita a navegabilidade para aplicar os seus conhecimentos nas aulas práticas.

Web-rádio (web-seminários).	O fato de os próprios estudantes serem produtores na elaboração e organização dos temas apresentado na web-radio proporciona o desenvolvimento de saberes das outras áreas como a informática, comunicação e produção de eventos auxiliando na formação do raciocínio crítico e criativo. Favorece a interação entre os alunos, o que também possibilita o aprendizado.	Muita Liberdade e dispersão, podendo prejudicar o ensino-aprendizagem.	Ferramenta que pode contribuir para o aprendizado, por ser um ambiente inovador e menos cansativo. Proporciona uma maior interação e troca de informações por meio das palestras e debates.
Hipermídia.	Também é um meio de desenvolvimento da autonomia do indivíduo que desfruta das atividades dessa tecnologia.	X	A maior parte dos estudantes avaliou a tecnologia como proveitosa no processo de aprendizagem.
Objeto virtual de aprendizagem, para avaliação da dor (OVADOR).	Permite que os estudantes tenham experiências educacionais interativas semelhantes a situações reais vivenciadas na assistência à saúde.	Foi evidenciado pelo os estudantes desse estudo problemas relacionado às questões técnicas como dificuldade de iniciar o estudo por causa da página que não carregava.	A tecnologia foi aprovada pelos estudantes por ser bastante flexível e diversificada que instiga o participante a procurar assuntos relacionados.
Blog interativo.	Segundos os alunos desse estudo as postagens, figuras do blog estão adequadas e atualizadas, favorecendo o entendimento sobre a temática.	Os estudantes relataram que a baixa quantidade de imagens e problemas estruturais como as cores, fundo e localização de links inadequados deixaram o blog poucos atrativos.	O blog foi bem aceito por considerar que ele melhora da assistência de enfermagem, dos cuidados prestados aos pacientes portadores de feridas, bem como seus familiares.

Tabela I: Identificação dos artigos, objetivos e tecnologias utilizadas. n=19. Campina Grande, 2016.

As Tecnologias de informação e da comunicação são ferramentas que vem evoluindo de maneira extraordinária. Possuem o papel de permitir a interação e comunicação entre pessoas de diversos países, culturas e crenças, favorecendo as relações sociais e a busca por informações que são facilmente localizadas. Essa fonte tão diversificada torna-se muito importante no campo do conhecimento, pois promove modificações no processo de aprendizagem, abrindo caminhos para novas oportunidades e desafios para educadores e estudantes (SILVA; PEDRO; COGO, 2011; COSTA et al., 2011; BOTTI; CARNEIRO; PEREIRALL, 2011; HOLANDA et al., 2015; GÓES et al., 2015; LEITE et al., 2013; FONSECA et al., 2015; CASTRO et al., 2015).

Os estudos evidenciam que as vantagens predominantes das respectivas tecnologias apresentadas se relacionam com a comunicação e interação entre docentes e discentes, o estímulo ao senso crítico e a reflexão sobre os temas abordados, como apontam as tecnologias (chat, *software*, wiki, TelEduc, Web-rádio, hipermídia e OVADOR). Isto é possível mediante um ambiente agradável e didáticas que facilitam a compreensão e potencializam a fixação.

Por outro lado, as tecnologias (*software*, website e blog interativo) apresentam como vantagem agilidade; organização e por se tratar de ambiente bastante atrativo e de fácil manuseio permite um *feedback*, resultando em um ganho de tempo, o que facilita a compreensão e o interesse de aprender, adquire-se assim novas habilidades. O baixo custo financeiro encontrados na maioria das ferramentas é outra vantagem extremamente importante.

Em contrapartida, pode-se inferir que a utilização de algumas tecnologias, por vezes, funciona apenas como meio de depósito de conhecimento, que não propicia a reflexão, perpetuando práticas de metodologias tradicionais de ensino como evidenciado nas ferramentas Wiki e TelEduc. Entretanto, a principal desvantagem encontrada foi o manuseio técnico da ferramenta tecnológica, por problemas na visualização de itens e acesso a conteúdo, associados a velocidade do sistema, a inexistência de mecanismos de busca rápida e quantidade inadequada de links nas tecnologias a seguir: website, hipermídia, *software*, OVADOR e blog interativo. Ademais, outros pontos negativos foram evidenciados, como a rápida dispersão devido à autonomia oferecida ou ao grande quantitativo de pessoas, apresentados nos artigos que relacionados a chat e web-rádio, e a exposição vulnerável a ataques em *software*.

A Tecnologia está inserida em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), que a partir da década de 1990 tornou-se um recurso de grande importância para os cursos de graduação, por possibilitar o ensino à distância, este ambiente também possibilita que a informação a ser passada para o estudante se apresente de formatos diferentes, onde são encontrados os objetos virtuais como imagens, vídeos, áudios, simulações, slides, textos, animações; fóruns de discussão, compatíveis com a metodologia de aprendizagem, com o intuito de permitir o desenvolvimento crítico-reflexivo do aluno (HOLANDA et al., 2015; FROTA et al., 2013; PRAD et al., 2012; ALVAREZ; DAL SASSO, 2011; RANGEL et al., 2011).

Assim, os chats são ferramentas que possibilitam a discussão, retirar dúvidas e expressar-se sobre determinados conteúdos, servindo como local de encontro para que os estudantes, professores e até profissionais, realizem trabalhos, promovendo uma conexão simultânea, favorecendo a interação social e a troca de experiência. Além do mais, uma especificidade desse meio observada na avaliação é que os usuários se comportam como se estivessem conversando em tempo real, só que sem a realidade fônica, devido à natureza dinâmica da conversação. É um meio que proporciona flexibilidade para organização do tempo de estudo, de forma dinâmica, o que foi bastante observado no Chat educacional (SILVA; PEDRO; COGO, 2011).

Por outro lado, a modalidade de *Software* coloca o aluno em posição ativa no processo ensino-aprendizagem, e através de hipermídias e dinamicidade facilita o aprendizado e aprimora as funções perceptivas e cognitivas do indivíduo. A forma como as informações estão organizadas na interface interfere na assimilação do conteúdo, por isso, além da linguagem que deve ser simples e clara, ferramentas visuais e auditivas como vídeos, fotos, figuras e sons despertam interesse e são benquistas. Os

*softs* produzem em geral com impacto positivo na educação, Além disso, a promoção desses Ambientes digitais de aprendizagem além de favorecer a dinamicidade das práticas de ensino permite também a disseminação de conhecimentos sobre cuidados imediatos e essenciais para a população como, por exemplo, através dos websites (LEITE et al., 2013; FROTA et al., 2013; JENSEN et al., 2012; MORI; WHITAKER; MARIN, 2013).

Em contrapartida, wiki trata-se de um sistema livre onde são armazenados hipertextos que são produzidos e editados pelo os próprios usuários, promovendo a interação e a inserção de novos saberes dentro da ferramenta tecnológica (BARRA et al., 2012).

Já o Web rádio é uma ferramenta bem interessante no ensino destinado aos alunos de graduação, é um meio de incentivá-los a estudar de uma forma mais dinâmica e interativa, exigindo do aluno durante a organização do web-seminário conhecimentos relacionados a uma disciplina, o que os torna atores principais neste processo de aprendizado. Este tipo de tecnologia incentiva também nos alunos à utilização de saberes de outras áreas, e responsabilidades que os tornam mais independentes, esta ferramenta foi bastante aceita pelos os estudantes que participaram ativamente de toda a elaboração dos seminários (TORRES et al., 2012).

O blog, por sua vez, é uma das ferramentas de comunicação mais popular da internet, possibilitando, além de atualizações constantes de seu conteúdo, acesso a hipermídias. Assim, o estudante pode manter-se atualizado, e inteirar-se com os demais na troca de experiências, adquirindo aprendizado tornando-se um excelente meio para ser utilizado no ensino, principalmente pela a familiarização que os discentes demonstraram ter com essa ferramenta (TENÓRIO et al., 2013).

Com foco no entendimento da relação emocional pessoa-produto, a área do design deu um passo além atingindo uma nova realidade sobre este assunto, deixando de lado a visão do produto apenas como objeto, e trazendo a ele um significado característico do design emocional, que lança mão das ferramentas utilizadas no design para despertar emoções em quem utiliza um produto, que irão gerar uma melhoria nas tecnologias educacionais e facilitação no processo ensino-aprendizagem, tendo seu foco unicamente no estudante e suas necessidades e sendo atrativo e motivador. Esta proposta trazida pelo design emocional é pouco utilizada na área de saúde (FONSECA et al., 2015).

Desta forma, os estudantes ponderaram o uso da tecnologia no ambiente educacional como um ótimo recurso para simplificar o ensino-aprendizagem, foi demonstrado interesse em usufruir deste método, na qual em todas as pesquisas coletadas a aceitação da tecnologia revelou-se favorável. Os acadêmicos observaram alguns problemas técnicos e estruturais os quais podem dificultar a aplicação e limitar o conhecimento, ocasionando efeito contrário do esperado (SILVA; PEDRO; COGO, 2011; COSTA et al., 2011; BOTTI; CARNEIRO; PEREIRALL, 2011; GÓES et al., 2015; JENSEN et al., 2012).

Sendo assim, as TIC oferecem um vasto acervo de informações organizadas, diversificadas e dinâmicas, com velocidade surpreendente e flexível, o que torna este instrumento cada vez mais interessante pelo o fato da maioria dos estudantes sofrerem com o pouco horário livre que possuem, devido à sobrecarga acadêmica, e através da tecnologia a barreira de tempo e espaço são desintegradas, adequando-se as necessidades dos alunos que poderá utilizar na hora em que ele achar mais adequada (SILVA; PEDRO; COGO, 2011; COSTA et al., 2011; BOTTI; CARNEIRO; PEREIRALL, 2011; TORRES et al., 2012; GÓES et al., 2015; LEITE et al., 2013; FROTA et al., 2013; PRADO et al., 2012).

Desse modo, o aprendizado se torna menos cansativo, permitindo a troca de experiência, aumentando a interação entre seus usuários e ainda desenvolvimento do raciocínio crítico e criativo dos alunos, onde eles também são produtores do seu próprio conhecimento obtendo autonomia, liberdade e a obtenção de novas habilidades em várias áreas como na informática, comunicação, produção de evento entre outras (SILVA; PEDRO; COGO, 2011; BOTTI; CARNEIRO; PEREIRALL, 2011; TORRES et al., 2012; HOLANDA et al., 2015; GÓES et al., 2015; LEITE et al., 2013; PRADO et al., 2012).

Por se tratar de um objeto facilitador e auxiliador do processo de aprendizagem, proporciona feedback dos assuntos ministrados, estimulando o estudante a pesquisar mais sobre determinado assunto, procurando outras fontes, associando o conhecimento obtido através da tecnologia. Dentre os objetos virtuais existem os simuladores que auxiliam o estudante em relação aos seus medos e insegurança sobre determinada tarefa em que muitas vezes ele não é treinado (SILVA; PEDRO; COGO, 2011; TORRES et al., 2012; GÓES et al., 2015; FROTA et al., 2013; FONSECA et al., 2015; CASTRO et al., 2015).

Entretanto, essa liberdade e a grande quantidade de pessoas interagindo ao mesmo tempo podem prejudicar o ensino, já que em alguns casos os alunos podem ficar dispersos, fazendo com que os estudantes sejam displicentes e não utilizem de maneira correta a tecnologia. A falta de habilidade dos professores também é um problema, já que este tem o papel de auxiliar os alunos e sem o conhecimento tecnológico necessário eles serão impotentes em relação a amparar os estudantes em relação à utilização das TIC, isso faz com que a presença da educação clássica permaneça ainda muito forte. Por tratar-se de um ambiente bastante variado de informações e arquivos intensifica a vulnerabilidade do risco de ser atacado por arquivos maliciosos, o que danifica os documentos ou o sistema dos objetos tecnológicos do estudante (COSTA et al., 2011; TORRES et al., 2012; HOLANDA et al., 2015; FONSECA et al., 2013; JENSEN et al., 2012; PRADO et al., 2012; ALVAREZ; DAL SASSO, 2011).



## 4 | CONCLUSÃO

A Globalização traz a utilização das TIC como nova oportunidade de obter e aprimorar conhecimentos e promover a comunicação. O desenrolar das TIC possibilita ao público a obtenção de diversas informações, acesso mais rápido e fácil aos conteúdos desejados, fazendo com que o estudante seja um alguém que busque constantemente o aperfeiçoamento intelectual. Portanto, constituem um instrumento facilitador da aprendizagem, ao passo que fornecem autonomia, interação com os demais estudantes e docentes, favorece a troca de experiências, além de fazer com que este, tão ocupado em suas tarefas diárias, organize o horário mais favorável para a utilização da tecnologia escolhida, absorvendo conteúdo sem sair de casa, e em tempo real.

Todavia, é de real importância que aquele que as utiliza esteja familiarizado com suas ferramentas, metodologia para que haja a potencialização do aprendizado. Como pontos negativos, as TIC podem ser um meio de depósito de conteúdo, ou de distração. Ainda, os ambientes virtuais podem apresentar erros em seus links, problemas na estruturação dos sites, maior susceptibilidade a ataque de hackers, danificação e perda dos arquivos salvos por falha no sistema. Em suma, os ambientes virtuais são, indiscutivelmente, um excelente meio de obter conhecimentos, a partir de aulas, conteúdos dinâmicos, vastos e promotores de liberdade no que concerne ao ensino-aprendizado.

## REFERÊNCIAS

- ALVAREZ, A. G.; DAL SASSO, G. T. M. **Aplicação de objeto virtual de aprendizagem, para avaliação simulada de dor aguda, em estudantes de enfermagem.** *Rev. Latino-Am. Enferm.* Ribeirão Preto, v. 19, n. 2, p. 229-237, abr., 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/4310/5521>>. Acesso em: 21 fev. 2017.
- BARRA, D. C. C. et al. **Avaliação da tecnologia Wiki: ferramenta para acesso à informação sobre ventilação mecânica em Terapia Intensiva.** *Rev. Bras. Enferm.* Brasília, v. 65, n. 3, p. 466-473, jun., 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672012000300011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000300011&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 21 fev. 2017.
- BOTTI, N. C. L.; CARNEIRO, A. L. M.; PEREIRALL, C. B. S. **Construção de um software educativo sobre transtornos da personalidade.** *Rev. bras. Enferm.* Brasília, v. 64, n. 6, p. 1161-6, nov./dez., 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672011000600026&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000600026&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 21 fev. 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação.** Resolução CNE/CES N° 3, de 7 de novembro de 2001. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/sesu/diretriz.htm>>. Acesso em: 21 fev. 2017.
- CASTRO, F. S. F. et al. **Avaliação da interação estudante-tecnologia educacional digital em enfermagem neonatal.** *Rev. Esc. Enferm. USP.* São Paulo, v. 49, n. 1, p. 114-121, fev., 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342015000100114&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342015000100114&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 21 fev. 2017.

COSTA, P.B. et al. **Fluência digital e uso de ambientes virtuais: caracterização de alunos de enfermagem.** *Rev. esc. Enferm. USP*, São Paulo, v. 45, n. spe, p. 1589-1594, dez., 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342011000700008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000700008&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 21 fev. 2017.

FONSECA, L. M. M. et al. **Avaliação clínica do prematuro: opinião dos estudantes de enfermagem acerca de um software educacional.** *Rev. Cienc. Enferm. Concépcion*, v. 18, n. 2, p. 83-91, ago., 2012. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=657654&indexSearch=ID>>. Acesso em: 21 fev. 2017.

FONSECA, L. M. M. et al. **Avaliação de uma tecnologia educacional para a avaliação clínica de recém-nascidos prematuros.** *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. Ribeirão Preto, v. 21, n. 1, p. 363-370, fev., 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692013000100011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692013000100011&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 21 fev. 2017.

FONSECA, L. M. M. et al. **Design emocional e as suas contribuições para a tecnologia digital na saúde e na enfermagem: revisão integrativa.** *Rev. Enf. Ref.* Coimbra, v. ser IV, n. 6, p. 141-149, set., 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0874-02832015000600015&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832015000600015&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 21 fev. 2017.

FROTA, N. M. et al. **Construção de uma tecnologia educacional para o ensino de enfermagem sobre punção venosa periférica.** *Rev. Gaúcha Enferm.* Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 29-36, jun., 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472013000200004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472013000200004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 21 fev. 2017.

GÓES, F. S. N. et al. **Avaliação de tecnologia digital educacional “sinais vitais e anatomia” por estudantes da educação profissionalizante em enfermagem.** *Rev. Min. Enferm.* V. 19, n. 2, p. 37-43, abr./jun., 2015. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=26983&indexSearch=ID>>. Acesso em: 21 fev. 2017.

HOLANDA, V. R. et al. **Ensino e aprendizagem em ambiente virtual: atitude de acadêmicos de enfermagem.** *Rev. Min. Enferm.* v. 19, n. 6, p. 141-147, jan./mar., 2015. Disponível em: <<http://pesquisa.bvs.br/aps/resource/pt/bde-26971>>. Acesso em: 21 fev. 2017.

JENSEN, R. et al. **Desenvolvimento e avaliação de um software que verifica a acurácia diagnóstica.** *Rev. Esc. Enferm. USP*. São Paulo, v. 46, n. 1, p.184-191, fev., 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342012000100025&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000100025&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 21 fev. 2017.

LEITE, K. N. S. et al. **A internet e sua influência no processo ensino- aprendizagem de estudantes de enfermagem.** *Rev. Enferm. UERJ*. Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, p. 464-470, out./dez., 2013. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/10006/7803>>. Acesso em: 21 fev. 2017.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto contexto – enferm.** Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez., 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 21 fev. 2017.

MORI, Satomi; WHITAKER, I. Y; MARIN, H. F. **Avaliação do website educacional em Primeiros Socorros.** *Rev. esc. enferm. USP*. São Paulo, v. 47, n. 4, p. 950-957, ago., 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342013000400950&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342013000400950&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 21 fev. 2017.

PRADO, C. et al. **Ambiente virtual de aprendizagem no ensino de Enfermagem: relato de experiência.** *Rev. Bras. Enferm.* Brasília, v. 65, n. 5, p. 862-866, out., 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672012000500022&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000500022&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 21 fev. 2017.

RANGEL, E. M. L. et al. **Avaliação, por graduandos de enfermagem, de ambiente virtual de aprendizagem para ensino de fisiologia endócrina.** *Acta paul. enferm.* São Paulo, v. 24, n. 3, p. 327-333, 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002011000300004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002011000300004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 21 fev. 2017.

SILVA, A. P. S. S.; PEDRO, E. N.R.; COGO, A.L.P. **Chat educacional em enfermagem: possibilidades de interação no meio virtual.** *Rev. Esc. Enferm. USP*, São Paulo, v. 45, n. 5, p. 1213-1220, out., 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342011000500026&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000500026&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 21 fev. 2017.

TENÓRIO, D. M. et al. **Avaliação do blog interativo sobre reparo de feridas e os cuidados de enfermagem.** *J. Res.: Fundam. Care Online.* Rio de Janeiro, v. 5, n. 3, p. 202-210, jul./set., 2013. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/bvsvs/resource/pt/bde-25118>>. Acesso em: 21 fev. 2017.

TORRES, R. A. M. et al. Tecnologias digitais e educação em enfermagem: a utilização de uma web-rádio como estratégia pedagógica. *J. Health Inform.* V. 4, n. Especial - SIIENF 2012, p. 152-156, dez., 2012. Disponível em: <<http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis/article/view/248>>. Acesso em: 21 fev. 2017.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. *J. Adv. Nurs*, v. 52, n. 5, p. 546-553, dez., 2005. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16268861>>. Acesso em: 21 fev. 2017.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**MICHELLE THAIS MIGOTO** Enfermeira Neonatal pelo Programa de Residência em Enfermagem do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (2006-2012). Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná (2015-2016), cursando Doutorado Acadêmico no mesmo programa e participante do grupo de pesquisa TIS - Tecnologia e Inovação em Saúde. Desenvolve pesquisas na área de neonatologia e saúde pública com foco na Mortalidade Perinatal.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-116-9



9 788572 471169